

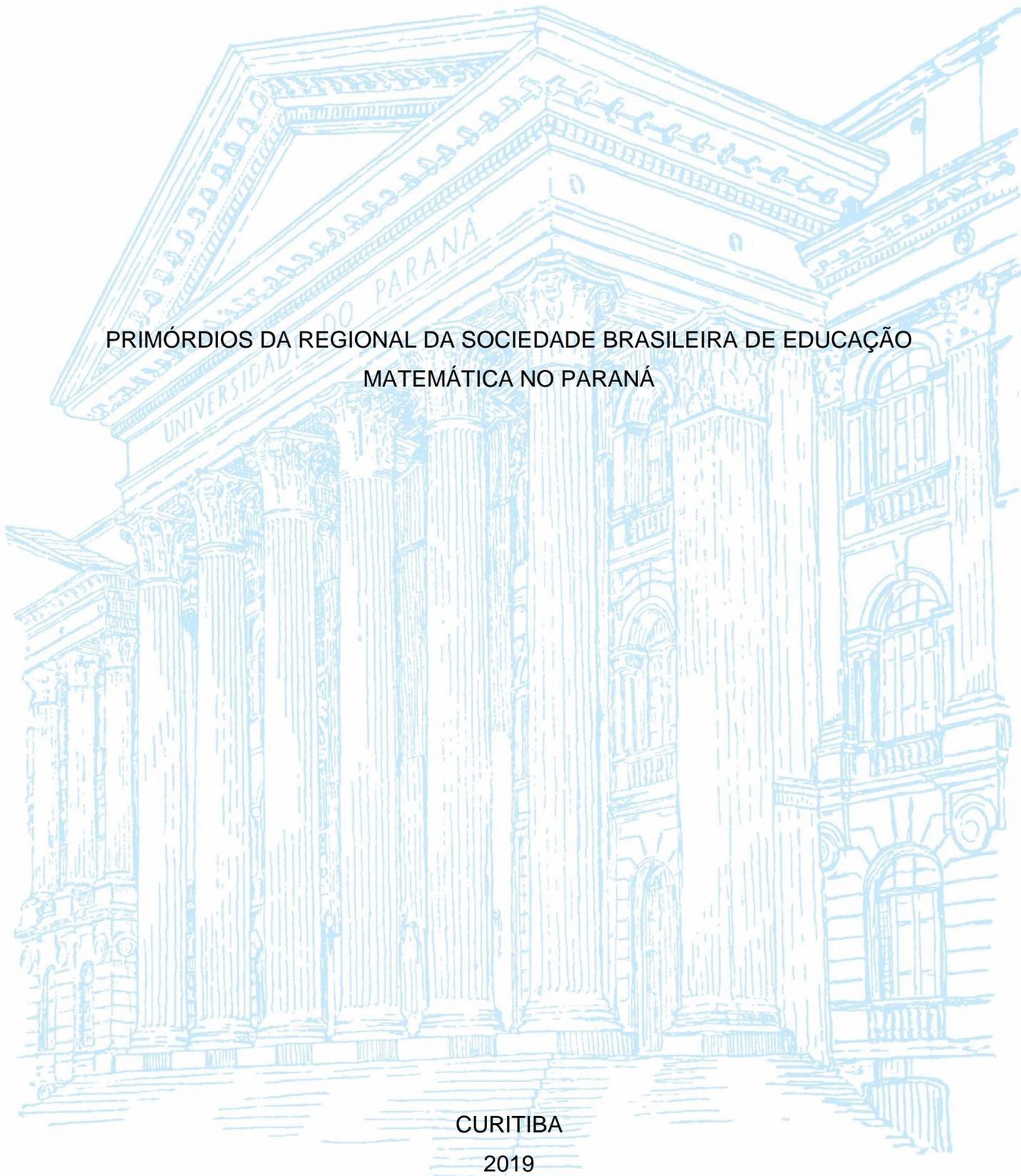
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANNA PAULA CHIARELLO MARCON

PRIMÓRDIOS DA REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA NO PARANÁ

CURITIBA

2019



ANNA PAULA CHIARELLO MARCON

PRIMÓRDIOS DA REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciando em Matemática.

Orientador: Prof. Dra. Maria Tereza Carneiro Soares

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todo o seu amor.

Aos meus pais e irmão, que sempre me incentivaram e acompanharam o trabalho de perto.

À professora Maria Tereza, pela orientação, apoio e parceria durante a realização deste trabalho.

Às professoras Clélia Maria Ignatius Nogueira e Leônia Gabardo Negrelli por compartilharem suas experiências e por disponibilizarem suas palavras.

La vida nos es la que uno
vivió, sino la que uno recuerda, y
como la recuerda para contarla.

Gabriel García Márquez

RESUMO

O presente trabalho objetiva levantar informações sobre os primeiros passos para a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná, anteriores ao ano de 1995, considerado o ano em que a SBEM – PR se inicia. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, em que é feito um levantamento documental e entrevista com professora que participou nacional e regionalmente dos primeiros eventos em direção à SBEM. Para compor uma linha do tempo que chegasse até a SBEM – PR, foi realizada uma breve trajetória da chegada da conceituação de Educação Matemática por meio de anais de eventos internacionais (ICME) e brasileiros (ENEM), literatura oriunda das sociedades que foram sendo criadas (ICMI) e de trabalhos acadêmicos, especialmente no caso da criação da SBEM. O tratamento dos dados obtidos, as análises documentais dos Encontros Paranaenses de Educação Matemática (EPREM I, II e III) e, particularmente, as respostas dadas à entrevista, mesmo que realizada por perguntas via e-mail, evidenciam primórdios da SBEM – PR antes de 1995, ano a partir do qual são existentes as atas da Sociedade.

Palavras-chave: Educação matemática. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná. SBEM – PR.

ABSTRACT

The current research intends to collect informations about the initials steps for the creation of the Brazilian Society of Mathematics Education in Paraná before 1995. It is an exploratory study of qualitative approach, which brings a documental knowledge and an interview through e-mail with a teacher who was involved both national and regionally with the firsts events directed to SBEM. With the intention of creating a timeline arriving until the SBEM – PR, it was realized a short trajectory of the arrival to the conceptualization of Mathematics Education through internationals and brazilian annals events (ICME and ENEM), when literature deriving from the societies that was being created (ICMI) and also academic works, specially about the SBEM's creation. The treatment of the data aquired, the documental analysis of the Paranaense Mathematics Education Encounters (I, II and III EPREM) and, particularly, the answers given to the interview, even through the questions were sent from e-mail, showed that the beginning of SBEM – PR before 1995, the year which there are the firsts protocols and records of the Society.

Keywords: Mathematics education. Brazilian Society of Mathematical Education. SBEM. Brazilian Society of Mathematical Education in Paraná. SBEM – PR.

SUMÁRIO

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA | 11 |
| 3 | ANTE SALA DA CRIAÇÃO DA SBEM..... | 13 |
| 3.1A | CONSTRUÇÃO DOS ESTATUTOS..... | 16 |
| 4 | O (PRÉ)NASCIMENTO DA SBEM-PR | 18 |
| 5 | O QUE DIZ A ENTREVISTADA..... | 23 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| | REFERÊNCIAS..... | 29 |
| | APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA..... | 31 |
| | APÊNDICE 2 – TCLE..... | 33 |
| | ANEXO 1 – ESTATUTO SBEM | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Desde 1988 até os dias atuais, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, que teve seu início oficial na cidade de Maringá, no estado do Paraná, vem se preocupando com o processo de ensino-aprendizagem da Matemática e trabalhando para solucionar problemas e gerar melhorias no ensino da Matemática no Brasil. Estudos e pesquisas, desde *o que até como* ensinar conteúdos específicos, sugerem, também, um aprofundamento na dimensão histórica da Educação Matemática, com o intuito de compreender o que já foi praticado até hoje. O conhecimento histórico é essencial para facilitar a compreensão sobre determinado assunto, e, assim, adquirir um entendimento maior sobre o desenvolvimento do tema.

Estudiosos da área em nível internacional, como Gert Schubring (2014), nos fornecem dados sobre os caminhos percorridos pela Educação Matemática, como área de pesquisa, para fundamentar uma base teórica desde seus primeiros passos, partindo do primeiro estudo, datado de 1843, na Alemanha. Em relação ao Brasil, as primeiras manifestações sobre o ensino da Matemática aconteceram e se fortaleceram com a vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil (MARTINS, 1984).

No caso da construção de um esqueleto sobre os primórdios da Educação Matemática no Paraná, tendo como foco a criação da SBEM Regional Paraná, um dos membros da diretoria atual desta regional assim se manifesta: “[...] já estamos há algum tempo buscando informações sobre o paradeiro, por exemplo, da ata de criação dessa entidade. Mas não tivemos sucesso ainda. Acredito que seu trabalho somará esforços significativos para essa reconstrução histórica. [...] Posso lhe adiantar que no livro ata estão registradas algumas da SBEM – PR a partir de 1995, mas a criação da SBEM – PR é anterior a isso.”¹ Também foi feito um levantamento em bancos de teses e dissertações que mostrou a escassez de trabalhos sobre esse assunto. Assim sendo, questiona-se: Como foi o início da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná?

¹ Informação obtida por e-mail pela professora Leônia Gabardo Negrelli, atual 2.^a Secretária da SBEM – PR, ao serem solicitadas as atas referentes à eventos da SBEM – PR.

Tais informações e questionamento justificam o presente estudo, tendo em vista levantar informações sobre como a SBEM – PR foi se constituindo nesse estado antes de 1995. Este trabalho mostra-se fundamental uma vez que é baixa a quantidade de fontes de fácil acesso que envolvem a história da Educação Matemática no Paraná, em especial, no que diz respeito à criação da regional da SBEM. Além disso, pode se tornar referência histórica, também, para outras áreas de conhecimento, permitindo que professores e estudantes de cursos de licenciatura (seja em Matemática ou qualquer outro) tenham acesso a esse tipo de conteúdo por meio deste trabalho, podendo abordar o assunto em sala de aula, utilizar como fonte de pesquisa ou, simplesmente, para conhecimento próprio.

O trabalho se dá por meio de um estudo exploratório, desenvolvido a partir de um levantamento documental e entrevista, com abordagem qualitativa e tendo em vista constituir um arcabouço histórico sobre os primeiros passos na constituição da regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Paraná. Com ponto de partida no primeiro Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), antes mesmo da criação da SBEM, o trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas:

1. Busca por textos acadêmicos no banco de dissertações e teses da CAPES e BDTD com as seguintes palavras-chave: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; SBEM; SBEM PR; SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REGIONAL PARANÁ;
2. Busca e análise de literatura localizada em livros e periódicos da área de referência contendo elementos históricos sobre a criação da SBEM;
3. Busca de documentos (atas, folders de eventos e outros) que mencionam a existência da regional da SBEM no Paraná;
4. Realização de roteiro para entrevista via e-mail com professora do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá que esteve presente no I ENEM, participou da Comissão Organizadora do II ENEM que ocorreu em Maringá, e das reuniões para a elaboração do estatuto da SBEM, anteriores à criação da SBEM no II ENEM;

5. Transcrição integral das respostas dadas pela entrevistada com elaboração de texto, com a finalidade de expor sua manifestação da forma mais fidedigna possível, a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2 DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A Educação Matemática, com esse nome, surgiu através de um movimento internacional de modernização do ensino, mas antes disso estudos e pesquisas com foco no ensino de Matemática já eram desenvolvidos. Inicialmente, há relatos de estudos em escolas particulares, sendo o primeiro estudo publicado em 1843, no qual se avaliava a evolução do currículo de matemática das reformas de mentalidade iluminista para a reforma em um Ginásio na Prússia (SCHUBRING, 2014, p.3). A grande preocupação e o aprimoramento desta área de estudo se deram devido a intensificação da industrialização, em que o objetivo era uma melhoria do ensino da classe trabalhadora e de seus filhos, uma vez que a ciência moderna avançava e novas máquinas eram criadas por conta da tecnologia. No Brasil, no início do período colonial, com os jesuítas, era estudada a Geometria possivelmente “prática e especulativa” (CASTRO, 1953 apud MARTINS, 1984). Segundo Martins, o ensino da Matemática na escola secundária se fortaleceu com a vinda da Coroa Portuguesa ao Brasil, “como se relatou na Decisão de 22 de junho de 1809, do Desembargador do Paço” (ibid, p. 216). Porém, de acordo com Fiorentini (1984) foi a partir da década de 30 que a Educação Matemática passou a ser vista como objeto de estudo e começaram a surgir pesquisas relativas ao processo de ensino-aprendizagem da matemática feitas, também, por pedagogos e psicólogos, tendo como figura principal Euclides Roxo²,

Antes de receber o nome pelo qual a conhecemos hoje, a Educação Matemática vinha sendo discutida com mais profundidade no *International Congress of Mathematics (ICM)*, desde o primeiro congresso em 1897, em Zurique, Alemanha. No IV ICM, que ocorreu no ano de 1908 em Roma, foi decidido criar o *International Commission on Mathematical Instruction (ICMI)*,

² Euclides Roxo foi professor de Matemática e diretor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Ficou conhecido por propor a unificação das disciplinas de Aritmética, Geometria e Álgebra em uma só matéria: a Matemática. (VALENTE, 2005)

fundado por David Eugene Smith (1860-1944) e por Felix Klein³ (1849-1925), e primeiramente presidido por Klein, com o objetivo de “obter informações a respeito das situações em que se encontrava o ensino da Matemática nas escolas secundárias de diversos países” (MIORIM, 1998). Nesse evento, estava presente o brasileiro Eugênio Raja Gabaglia, do Rio de Janeiro. Devido as guerras mundiais os congressos deixaram de acontecer e somente com o retorno da atividade é que em 1952, o ICMI passou a ser uma comissão do IMU – *International Mathematical Union*.

No Brasil, os Congressos Brasileiros do Ensino da Matemática tiveram início em 1955, influenciados pelo Movimento da Matemática Moderna. O primeiro foi realizado em Salvador – BA; o segundo, no ano de 1957, em Porto Alegre – RS; o terceiro, em 1959, no Rio de Janeiro; o quarto, no ano de 1962, em Belém – PA e o quinto, em São José dos Campos – SP, no ano de 1966 (SOARES, 2005). No mesmo período, em 1961, havia sido fundado o Comitê Interamericano de Educação Matemática - CIAEM, que buscava proporcionar o desenvolvimento dos países da América Latina e tinha como objetivo integrar os educadores das Américas para avaliar e reformular os currículos de matemática do ensino em geral. A primeira Conferência Interamericana de Educação Matemática - CIAEM, aconteceu em 1961, na Colômbia.

As primeiras pesquisas acadêmicas no Brasil na área de Educação Matemática foram realizadas entre 1975 e 1984 no Programa temporário de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, oferecido pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC), da UNICAMP (FIORENTINI, 1994). Em período próximo, segundo Maria Laura Mousinho Leite Lopes (1994, p. 101),

com a finalidade de levar ao professor de Matemática subsídios para melhorar o seu desempenho do dia-a-dia na sala de aula [...] moveu a diretoria da GEPEM, em 1981, implantar pioneiramente no Brasil, um curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Matemática em Convênio com a USU. Foram estes mesmos motivos que levaram a madre Maria de Fátima Ramos a assumir o desafio de criar na

³ Felix Klein foi um matemático alemão e professor de matemática. Por volta de 1900, Klein começou a se interessar pela instrução matemática nas escolas. (Disponível em: <<https://www.mathunion.org/icmi/awards/felix-klein-award-life-time-achievement-mathematics-education-research>>. Acesso em: 06 jun. 2019)

Universidade Santa Úrsula, com a assistência técnica do GEPEM. o curso de mestrado em Educação Matemática [...]

O primeiro Programa regular de Mestrado específico em Educação Matemática teve início em 1984 e foi promovido pela UNESP de Rio Claro (FIORENTINI, 1994).

3 ANTE SALA DA CRIAÇÃO DA SBEM

Na IV CIAEM, em 1985, no México, foi feita a proposta da criação do que viria a ser a Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Na Conferência, os 11 brasileiros presentes assinaram uma carta se comprometendo a incitar o processo de criação de uma sociedade de Educação Matemática no Brasil. Assinaram a carta: Antônio José Lopes, Esther Pillar Grossi, Anna Franchi, Vânia Maria Pereira dos Santos, Ubiratan D'Ambrosio, Terezinha Nunes Carraher, Lucília Bechara Sanchez, Eduardo Sebastiani, Circe Silva, Neivaldo (Pará) e Luis Carlos Guimarães. Voltando para o Brasil, foi organizado o I Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), realizado em 1987 na PUC de São Paulo, com o objetivo de reunir educadores matemáticos de diversos lugares para apresentações de trabalhos e pesquisas, minicursos e palestras e, também, para dar início a um movimento a favor da criação da SBEM. O evento contou com a presença de, aproximadamente, 550 pessoas, sendo 24 deles paranaenses, em sua maioria do norte do estado, prioritariamente de Londrina (13). São eles:

1. Adriano Rodrigues Ruiz (Maringá – PR)
2. Alice Cardamone Diniz (Londrina – PR)
3. Carlos Alberto Carvalho (Curitiba – PR)
4. Clélia M. I. Nogueira (Maringá – PR)
5. Daniel de Freitas Barbosa (Maringá – PR)
6. Emerson Arnaut de Toledo (Maringá – PR)
7. Fatima de L. Cassoli Jacob (Curitiba – PR)
8. Gastão O. Franco da Luz (Curitiba – PR)

9. ... Rocha (PR) (não identificado)
10. Helio Simille Marques (Curitiba – PR)
11. José Aparecido Fidelis (Londrina – PR)
12. José Carlos G. de Oliveira (Jacarezinho – PR)
13. José Luis Duarte (Londrina – PR)
14. Leda Maria Mortari Lopes (Londrina – PR)
15. Luciana G. S. Souza (Sertanópolis – PR)
16. Marcia A. G. de Oliveira (Londrina – PR)
17. Maria Elizete Serra (Londrina – PR)
18. Maria Lauricéia Shimonishi (Maringá – PR)
19. Marie Claire Ribeiro Pola (Londrina – PR)
20. Moisés de Castro Oliveira (Londrina – PR)
21. Odilia de O. Yokozawa (Londrina -PR)
22. Roberto Shinji Kamakura (Londrina – PR)
23. Roselene Cristina de Souza (Londrina – PR)
24. Silvia Elizabeth F. Maule (Londrina – PR)

Antes da criação da SBEM, as atividades voltadas ao ensino da Matemática, particularmente no nível de ensino que hoje denominamos médio, eram realizadas pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), que existe desde 1969⁴. Porém, segundo Ubiratan D’Ambrósio em entrevista à Nancy Campos Muniz no livro *Relatos de Memórias* (2013), a SBM era composta por “matemáticos com pouca experiência em sala de aula, dizendo o que os professores devem saber, o que os professores devem fazer e dando pouco espaço para os professores se exporem”, sugerindo um caráter elitista. Além da SBM, já existia também, desde 1953, a Sociedade Paranaense de Matemática⁵ (SPM) e, desde 1945, a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP).

Outra questão levantada envolvendo a SBM e a Educação Matemática é que em 1987 foi endereçado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) um documento da SBM intitulado “Reuniões sobre o ensino, promovidas

⁴ Disponível em: <<https://www.sbm.org.br/institucional/quem-somos/fundacao>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

⁵ Criada por um grupo de professores e alunos da Universidade do Paraná, inspirados pelo professor português Remy Freire, com a finalidade de incentivar o estudo da Matemática no Paraná. (BOLETIM SPM, 1958)

pela Sociedade Brasileira de Matemática desde 1978” que continha eventos realizados de 78 à 83. O que sugere que de 1983 em diante não ocorreram mais atividades nacionais sobre o ensino da Matemática, deixando um vazio até 1985, quando a ideia de criar a SBEM é concebida. Por outro lado, os professores não foram deixados em *stand by*. No ano de 1982 começou a ser publicada a Revista do Professor de Matemática (RPM) pela SBM, voltada para professores de matemática do, na época nomeado, curso secundário.

Antes e durante a realização do I ENEM na PUC-SP, houve debates onde foi decidido que a Sociedade não seria criada de uma hora para a outra, mas por meio de um movimento democrático chamado Pró-SBEM. Segundo Pereira (2005), na Plenária Final do primeiro ENEM, além da decisão de onde seria sediado o II ENEM (Maringá, que com 58 votos ganhou de Recife, com 39 e de Belo Horizonte, com 35), foram constituídas duas comissões: uma para encaminhar o II ENEM e outra, a Comissão Central (CC), responsável por “conduzir o processo de construção dos estatutos, através da organização de Comissões Regionais, da sistematização das contribuições nas Regionais, centralizando o debate acerca da criação da SBEM”. Na CC, estava presente Emerson Arnaut de Toledo, da cidade de Maringá – PR, que, além disso, foi um dos organizadores do II ENEM. Também na Plenária Final do I ENEM, foi feita uma proposta de “princípios” que viriam a ser uma base de todo o debate acerca da criação da Sociedade. Seguem os princípios propostos:

A SBEM deve:

- 1- Ser sem fins lucrativos, independente de atividades político-partidárias e religiosas;
- 2- Ser aberta a todos os interessados na Educação Matemática;
- 3- Promover o desenvolvimento da Educação Matemática como campo científico e como prática pedagógica e social;
- 4- Promover seminários, encontros, publicações e outras atividades que incentivem o intercâmbio entre os associados;
- 5- Responsabilizar-se pela continuidade dos ENEMs e dar cobertura aos comitês de organização local;
- 6- Promover e defender o direito de todos a uma Educação Matemática libertadora e democrática, acessível a todos;

7- Organizar-se de maneira democrática.

Ainda de acordo com Pereira (2005), esses princípios foram norteadores para a criação dos estatutos da SBEM, que entre o I ENEM e o II ENEM, nas reuniões das Comissões Central e Regionais, tiveram uma estruturação efetiva. O período entre o primeiro e o segundo Encontros tem, também, como pontos de destaque o contexto da Educação Matemática da época e os grupos de estudos e pesquisas de Educação Matemática, os núcleos regionais e suas mobilizações com caráter democrático para a criação dos estatutos. O contexto se resume na inserção de brasileiros na Comunidade Internacional, as Pós-Graduações em Educação Matemática que estavam surgindo e os periódicos e congressos nacionais e internacionais.

3.1 A CONSTRUÇÃO DOS ESTATUTOS

Ao todo, como relata Pereira (2005), a CC realizou 5 reuniões e, além delas, foram realizadas em torno de 50 reuniões promovidas pelas Comissões Regionais. A primeira (RCC1) aconteceu em 28 de março de 1987, na PUC-SP, onde tiveram a primeira proposta de estatuto, feita pela regional do Rio Grande do Norte. A proposta não foi aceita pois havia divergências e a CC listou e encaminhou para as Regionais tópicos que deveriam ser discutidos para a estruturação dos estatutos. Entre a RCC1 e a RCC2, já tendo listadas as prioridades para a discussão, as Regionais do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pará e Mato Grosso do Sul elaboraram suas propostas e sugestões para serem discutidas na próxima reunião da Comissão Central. Na RCC2, sediada na USU-RJ no dia 6 de junho de 1987, foi criada uma “Comissão de Sistematização” (CS) para elaborar um documento que serviria de base para a unificação das propostas. Organizando os itens comuns das propostas de diferentes Regionais e os itens mais polêmicos, foi criado, e enviado às bases poucos dias depois da RCC2, um documento para discussão e votação nas bases regionais. Esse documento foi praticamente o que definiu o caráter e a forma dos estatutos.

As reuniões, tanto das Comissões Regionais quanto da Comissão Central, continuaram a acontecer até o II ENEM, mantendo como objetivo final da estruturação e construção dos estatutos. A RCC3 ocorreu nos dias 14 e 15 de agosto de 1987 em Campinas, SP. Um esboço do documento já estava razoavelmente estruturado e foram dadas, pela secretaria do movimento Pró-SBEM, orientações e prazos para que as Regionais focassem seus trabalhos, tendo em vista a dificuldade em se elaborar textos de modo coletivo.

Na RCC4, em Belo Horizonte, MG, no dia 24 de outubro de 1987, novos princípios foram traçados pelo movimento após os participantes perceberem a necessidade de “enxugar” o documento, deixando apenas o essencial. São eles:

- 1- Caracterizar a Educação Matemática como uma área DE CONHECIMENTO, autônoma por gerar problemas próprios e autônoma por respeitar e ser respeitada como tal pelas demais áreas de conhecimento, em permanente intercâmbio com estas áreas.
- 2- Caracterizar a SBEM como uma sociedade ABERTA, isto é, acessível a todas as pessoas interessadas e envolvidas com a Educação Matemática como em (1).
- 3- Que os objetivos não sejam casuísticos nem circunstanciais, isto é, que garantam o crescimento e a solidificação da SBEM - além dos dias de hoje.
- 4- Que se estimule e privilegie o surgimento e fortalecimento de estruturas regionais, com liberdade de organização para estas regionais. Esta foi a alternativa natural para uma país grande e diverso como o Brasil, que precisa da multiplicação da produção em EM mas também do acesso a esta produção. Além disso desde o princípio o processo de formação da SBEM se caracterizou como regional resultando em enriquecimento dos trabalhos e não em obstáculos.
- 5- A Assembleia Geral é a instância máxima de decisão da SBEM.

A última reunião da Comissão Central, RCC5, aconteceu na PUC de São Paulo no dia 28 de novembro de 1987. Nesta, foram dados os passos finais para a última versão do estatuto, a qual viria a ser apresentada à Comunidade de Educação Matemática para o debate e decisão final no II ENEM. O texto

homologado com algumas modificações se encontra em Anexo (SBEM, 1988 apud PEREIRA, 2005).

De acordo com Ubiratan D'Ambrósio, em entrevista para Muniz (2013), após o processo de votação dos estatutos, no II ENEM também ficou definido quem iria compor a primeira diretoria (provisória) da SBEM, que perdurou de 1988 até 1990. A escolha de quem iria presidir a Sociedade levou em conta o fato que deveria ser alguém muito respeitado entre os matemáticos e que também fosse educador matemático e, então, surgiu o nome da Nilza Bertoni, cuja indicação foi unânime. A primeira diretoria ficou assim constituída:

- Secretária Geral: Nilza Eigenheer Bertoni - Universidade de Brasília (UnB);
- Primeiro Secretário: Antônio Pinheiro Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- Segundo Secretário: Tadeu Oliver Gonçalves – Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Primeiro Tesoureiro: Cristiano Alberto Muniz – Universidade de Brasília (UnB);
- Segundo Tesoureiro: Daniel de Freitas Barbosa – Universidade Estadual de Maringá (UEM).

4 O (PRÉ)NASCIMENTO DA SBEM – PR

Com a criação da SBEM e a instituição de diretorias regionais, fomentou-se a criação de espaços de discussão e de disseminação de experiências e pesquisas a respeito da educação matemática e da formação de professores (GUÉRIOS et al., 2016), e o Paraná não ficou de fora. Desde o II ENEM, em 1988, o avanço de estudos e pesquisas na área foram impulsionados pela expansão de Programas de Pós-Graduação e, além disso, deu-se início em diversos encontros e fóruns regionais, com destaque para o Encontro Paranaense de Educação Matemática – EPREM.

Mesmo com a informação de que a SBEM – Regional Paraná ganhou vida apenas em 1995⁶ e que os I, II e III EPREM foram realizados antes mesmo da SBEM-PR se constituir como sociedade, nota-se que esta já desenvolvia atividades desde, pelo menos, 1989.

Os três primeiros EPREM foram realizados na cidade de Curitiba – PR. O primeiro EPREM, nos dias 6 e 7 de novembro de 1989, foi promovido pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR e pela **Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM – Regional Paraná**, e constituiu-se numa atividade do Projeto Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas⁷ (CAPES/PADCT), como nota-se a seguir, no documento de declaração de participação na organização do evento:

⁶ Disponível em: <http://sbemparana.com.br/site/?page_id=16>. Acesso em: 01 jun. 2019.

⁷ O Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas é um projeto de extensão do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

UFPR - P.001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AUTENTICAÇÃO

FOTO: UMA IGUAL À ORIGINAL

PONTA GROSSA 21/01/91

OF

S. D. R. H. J.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que os professores Maria Tereza Carneiro Soares e Carlos Viana fizeram parte da equipe de Organização do I Encontro Paranaense de Educação Matemática, realizado dias 6 e 7 de novembro do corrente ano, o qual foi promovido pelo Departamento de Métodos e Técnicas da Educação do Setor de Educação da UFPR constituindo-se numa atividade do Projeto Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas (CAPES/PADCT) e pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM - Regional do Paraná.

Curitiba, 20 de novembro de 1989



Prof. Etienne Guérios De Domenico

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS
SETOR DE EDUCAÇÃO
RUA GENERAL CARNEIRO, 460 - 1.º ANDAR
CURITIBA - CEP 80.060 - PARANÁ

Entre os dias 19 e 22 de novembro de 1990 foi realizado o II EPREM. O folder de divulgação do evento é o seguinte. Nele, consta que uma das pessoas da equipe de apoio tem procedência identificada como SBEM – Rede Municipal

de Ensino de Curitiba e, além disso, conta que um dos promotores do evento é a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná.

LOCAL

Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação

DATA

19 a 22 de novembro de 1990

HORÁRIO

08:00 às 12:00 horas
13:30 às 17:30 horas – 19:00 às 22:00 horas

As atividades previstas para o período noturno são as mesmas previstas para o diurno.

INFORMAÇÕES

UFPR - Setor de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas da Educação
Secretaria do Projeto Laboratório de Ensino e Aprendizagem
Rua General Carneiro, 460, Ed. D. Pedro I, 5º andar
CEP 80430 - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 264-2522 ramal 278
Prefeitura Municipal de Curitiba - Grupo Matemática
Fone: (041) 221-8484 Ramal 483
UFPR - Departamento de Matemática
Fone: (041) 266-3633 Ramal 126

INSCRIÇÕES

Departamento de Métodos e Técnicas da Educação
Secretaria do Projeto Laboratório de Ensino e Aprendizagem ou
enviar ficha de inscrição acompanhada de taxa de inscrição com cheque nominal para o "II Encontro Paranaense de Educação Matemática" ao endereço do local da inscrição.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO

05 a 19 de novembro de 1990

HORÁRIO DE INSCRIÇÕES

08:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 19:00 horas

TAXA

Alunos da UFPR - Cr\$ 500,00
Sócios da SBEM e da SPM - Cr\$ 700,00
Outros - Cr\$ 1.000,00
Atividades sociais, culturais e turísticas opcionais acompanham o evento.
Serão expedidos certificados.

APOIO

- Pró-reitoria de Ensino e Pesquisa - PREP / UFPR
- Associação dos Professores da UFPR / APUPFR
- Secretaria de Estado de Educação do PR - SEED
- Milenium - Corretora de Seguros
- Mabu Hotel
- Esatur Agência de Turismo

EQUIPE ORGANIZADORA

Profª. Etienne Guérios De Domenico (coordenação)
Depto de Métodos e Técnicas da Educação - UFPR
Profª. Vilma Marcassa Barra
Depto de Métodos e Técnicas da Educação - UFPR
Profª. Maria Tereza Soares
SBEM - Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Profª. Carlos Roberto Viana
SBEM - Departamento de Matemática - UFPR

Colaboração:

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ



ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ

II EPREM**II ENCONTRO PARANAENSE
DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA****PROMOÇÃO:**

Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas da Educação
Projeto Laboratório de Ensino e Aprendizagem de
Matemática e Ciências Físicas e Biológicas
(CAPES / PADCT / SPEC)
Sociedade Brasileira de Educação Matemática
Regional Paraná

DATA: 19 a 22 de novembro de 1990

LOCAL: Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Curitiba - Paraná

OBJETIVOS

- Promover o encontro de profissionais e estudantes envolvidos com a Educação Matemática no Estado do Paraná.
- Refletir criticamente o cotidiano da prática docente.
- Contribuir na formação do professor de matemática com atividades destinadas aos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.
- Oportunizar o aprimoramento profissional garantindo a interação do trinômio / conteúdo - didática - metodologia no ensino da matemática.
- Discutir a formação do professor de Matemática nos cursos de Habilitação ao Magistério, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.
- Incentivar a pós-graduação e a pesquisa na área.

ATIVIDADES

- Palestras
- Mini-cursos
- Paineis
- Mesa Redonda
- Exposição de material didático
- Oficina de material didático
- Sessões de Comunicação Oral
- Assembleias da SBEM - PR
- Mostra em vídeo de produções metodológicas
- Reuniões específicas sobre os temas:
 - * Formação pedagógica no curso de Licenciatura em Matemática
 - * Formação matemática no curso de Licenciatura em Pedagogia
 - * Formação matemática no curso de Habilitação ao Magistério
 - * Projetos de ensino e Pesquisa em Educação Matemática no Estado do Paraná
 - * Pós graduação em Educação Matemática.

TEMAS

- A prática pedagógica do professor de matemática
- A importância do movimento no ensino da geometria
- A pesquisa em Educação Matemática na escola de 1º e 2º Graus
- Aspectos da História da Matemática na prática escolar
- Materiais didáticos no contexto escolar
- Modelagem matemática
- Matemática humanística - Modelos matemáticos em ciências não exatas
- A lógica e o conhecimento matemático
- Alfabetização matemática na educação de adultos
- Projetos de ensino desenvolvidos na disciplina prática de ensino dos cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia da UFPR.
- Procedimentos metodológicos para conteúdos de 1º e 2º Graus.

As palestras, mini-cursos e mesa redonda:

Profª. Nilza Bertoni (UNB)
Profª. Dario Fiorentini (UNICAMP)
Profª. Marineza Gazetta (UNICAMP)
Profª. Luiz Márcio Imenes (FUMBECC)
Profª. José Gattass Filho (UFPA)
Profª. Dionísio Burak (FAFIP / PR)
Profª. Maria Judith S. Ribeiro (UFRGS)
Profª. Regina Buriasko (UEL / PR)
Profª. Zélia Milléo Pavao (UFPR)
Profª. Alvinio Moser (UFPR)
Profª. Maria Lucia Moro (UFPR)
Profª. Sérgio Ricardo Schneider (UFPR)
Profª. Luiz Carlos De Domenico (UFPR)
Profª. Ana Maria Naviack de Oliveira (UFPR)
Profª. Florinda Miyoka
Profª. Luiza Manfredini da Rosa
Profª. Maria Judith Spub Ribeiro (UFRGS)
Profª. Nilo Roscheck das Chagas (SESNI / UNIG RJ)
Profª. Célia Maria Ignatus Nogueira (UEM / PR)
Profª. Etienne Guérios De Domenico (UFPR)
Profª. Aristides Camargos Barreto (PUC / RJ)
Profª. Sônia Maria Chaves Haracemiu (UFPR)
Profª. Genésio Correia de Freitas Neto (UFPR)
Profª. Olimpio Rudinin Vissoto Leite (UNISANTOS/UNICEB SP)
Profª. Helena Noronha Cury (PUC / RS)
Profª. Jocely Garbelini Sturion (FAFI / PR)
Profª. Maria Elisa Rosa Sturion (FACICLA / PR)
Profª. Maria Tereza Soares (PMC / PR)
Profª. Carlos R. Vianna (UFPR)

O terceiro EPREM, realizado entre 28 de agosto e 01 de setembro de 1995, no mesmo ano em que a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná ganhou vida como sociedade. A seguir, o folder de divulgação deste evento.

Prof. Rodney Basanezi - UNICAMP
Modelagem em Educação Matemática.

Prof. Ricardo Kubrusly - Presidente SBMAC
Matemática e Criatividade.

Profª. Maria Salett Biembengut -
Presidente Nacional SBEM
Educação versus novas tecnologias:
proposta de ação e gerenciamento.

Promoção
Universidade Federal do Paraná
Setor de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas
da Educação
Projeto Laboratório de Ensino e
Aprendizagem de Matemática e
Ciências Físicas e Biológicas
Sociedade Brasileira de Educação
Matemática-PR

Apoio
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Centro Acadêmico de Matemática
Sociedade Brasileira de Matemática
Aplicada e Computacional

evento de
Extensão

**III ENCONTRO PARANAENSE DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

De 28 de agosto a 01 de setembro de
1995

Universidade Federal do Paraná /
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

**III ENCONTRO PARANAENSE
DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Inscrições e Informações
Até 28 de agosto de 1995
Secretaria do Setor de Educação
Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar
Laboratório de Ensino e Aprendizagem
de Matemática e Ciências Físicas e
Biológicas
Rua Gal. Carneiro, 460, 5º andar
Fone: 362-3038 Ramal. 271

Taxa de Inscrição
Profissionais: R\$ 10,00
Estudantes: R\$ 5,00

Período
De 28 de agosto a 01 de setembro de
1995
Das 14h00 às 20h00

Local
Laboratório de Ensino e Aprendizagem
de Matemática e Ciências Físicas e
Biológicas
Rua Gal. Carneiro, 460, 5º andar

Coordenadora
Profª. Etienne Guérios De Domenico

Comissão Organizadora
Joana Paulin Romanovski, Carlos Henrique
dos Santos, Maria Tereza Soares e
Marceloney Guimarães

ATIVIDADES

Mini-Cursos

Prof. Dario Fiorentini - UNICAMP
O pensamento Algébrico: novos desafios
para a sala de aula.

Prof. Geraldo Perez - UNESP
Ensino Aprendizagem de Geometria via
resolução.

Profª. Nilza Bertoni - UNB
Aprendizagem das frações numa
abordagem sócio construtivista.

Profª. Maria Salett Biembengut - FURB
Ensino de Matemática com calculadoras
(PLACEM - Projeto Latino Americano de
Ensino de Matemática com
Calculadora).

Prof. João Frederico C. A. Meyer -
UNICAMP
Educação Ambiental em Educação
Matemática.

Prof. Luiz Marcio Imenes
Análise de possibilidades, estatística e
chance num novo currículo para o 1º e 2º
graus.

Prof. Manoel Orosvaldo de Moura - USP
Atividade de ensino em Matemática
como unidade formadora.

Prof. Geraldo Ávila - UFGO
Análise (2º grau).

Profª. Lucia Tinoco - UFRJ
Geometria para o 2º grau

Ana Maria Nauiak de Oliveira - UFPR
Rosilda dos Santos Dallagassa
A relação entre a conservação de área e
a aquisição do conceito de
fração.

Estela Kaufman Sain Guelerni - UFRJ
Geometria para o 1º Grau:
Transformações no Plano.

Eduardo Quadros da Silva - PUC/PR
Jogos e Situações do Cotidiano no Ensino
da Matemática de 1º e 2º Graus.

Etiéne Guérios De Domenico - UFPR
Tania Terezinha Bruns, Flavia Dias Ribeiro e
Marcia Moura
Laboratório de Ensino e Aprendizagem
de Matemática e Ciências Físicas e
Biológicas - UFPR
Jardim Botânico de Curitiba e formas
geométricas: modelação matemática
para o 1º grau

Palestras

Prof. Uibratan D'Ambrosio - UNICAMP
Desafios da Educação Matemática na
Sociedade Contemporânea.

Prof. Luiz Márcio Imenes
A questão do currículo de Matemática
no 1º e 2º graus.

5 O QUE DIZ A ENTREVISTADA

Em resposta à entrevista concedida via e-mail pela professora Clélia Maria Ignatius Nogueira, referência na Educação Matemática no Paraná, especialmente ao ser das primeiras pessoas a trabalhar com a Educação Matemática de surdos, cujo roteiro das perguntas se encontram no Apêndice 1, foram coletadas memórias e relatos sobre sua trajetória na área da Educação Matemática e sobre seu envolvimento com a criação da SBEM e da regional da SBEM no estado do Paraná. Seus relatos são os que seguem:

“Fiz licenciatura em Matemática e, logo em seguida, o mestrado em Matemática - Análise Funcional na USP e sempre pensei em seguir pela Matemática Pura. Entretanto, acabei me tornando coordenadora do Colegiado do Curso de Matemática, no início da década de 1980, época em que era diretor do Centro de Ciências Exatas o professor Manoel Jacó Garcia Gimenes, um entusiasta do ensino de Ciências, que inclusive foi o responsável pela criação do curso de Licenciatura em Ciências na UEM e foi Coordenador do Centro de Ciências do Paraná. Por iniciativa do prof. Jacó acabei indo visitar o Projeto Fundão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocasião em que conheci Maria Laura Mousinho Leite Lopes, Lúcia Tinoco, Lilian Nasser e Monica Mandarino, precursoras da Educação Matemática no Brasil. Na época, Maria Laura participava também do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática da Universidade Santa Úrsula, que publicava a revista do GEPEM. Me lembro que adquiri todos os exemplares até aquela data e comecei a ler muito sobre o assunto. Também por iniciativa do prof. Jacó, realizei a I Semana da Matemática da UEM, ocasião em que a palestra de abertura foi proferida pelo professor Ubiratan D`Ambrósio. Na época não havia nenhum curso de pós-graduação em Educação Matemática no Brasil e, por sugestão do professor Ubiratan, que enxergou que a UEM era uma instituição aberta a inovações, começamos elaborar uma proposta de mestrado nesta área, a ser realizada em conjunto com a Unicamp. Criou-se uma Comissão e, no auge dessas discussões, realizamos o I Encontro sobre Ensino de Matemática da UEM, momento em que estiveram aqui Luiz Roberto Dante, Luiz Márcio Imenes, Eduardo Sebastiani etc.

Também foi nessa época que criei o PAEM - Programa de Apoio ao Ensino de Matemática, que foi o primeiro projeto permanente de extensão da UEM. Recebi visitas para conhecer nosso PAEM de educadoras matemáticas paranaenses importantes, como a professora Regina Buriasco.

Antes ainda do I ENEM, em 1987, a UEM participava de maneira efetiva dos Simpósios Sul-brasileiros de Ensino de Ciências, de maneira que tomávamos conhecimento nesses eventos do que estava acontecendo na área. Foi em um desses eventos, que se realizou na cidade de Ponta Grossa, que conheci e me encantei com o trabalho do professor Luiz Márcio Imenes. Tomei conhecimento que ele iria para Cascavel ministrar um curso de curta duração e fui participar desse curso. Conversando mais com o Imenes, descobri que éramos "quase parentes" pois a esposa dele e meu marido possuem uma prima em comum. O estreitamento de laços de amizade com o Imenes foi fundamental para que eu ingressasse de vez na área, pois a partir daí passei a participar, a convite do professor Imenes, de quase todos os eventos na área, como um encontro realizado na USP pela SBM, em que se pretendia criar um "departamento" dentro da SBM para cuidar de questões ligadas ao Ensino da Matemática. Discutiu-se também aí, a Revista do Professor de Matemática.

Outra coisa, já possuíamos também uma forte ligação com o pessoal da SBMAC⁸, em particular com o Rodney Bazzanessi e o João Frederico Mayer, o Johnny, da Unicamp. Isto porque veio trabalhar em Maringá a professora Vera Lúcia Figueiredo Fonseca, que antes também trabalhava na Unicamp. Desta forma, antes do ENEM, tínhamos muito contato com os principais pesquisadores da Educação Matemática. No que se refere às pesquisas, ainda não havíamos começado nada, até porque não tínhamos ninguém com título de doutor para realizar pesquisa, o que era exigência da UEM. Desenvolvíamos estudos, realizávamos projetos de Extensão e trabalhávamos com formação continuada de professores. Faziam parte deste grupo: João César Guirado, Daniel de Freitas Barbosa, Sonia Maria de Souza Rodante, Maria das Graça de Oliveira, Terezinha Aparecida Corazza Pereira, Akemi Yamagata Yamamoto e Clara Matiko Ueda.

⁸ Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional – SBMAC.

Participamos daquele primeiro ENEM, a professora Maria Lauricea da Silva Shimonishi, o professor Emerson Arnaut de Toledo e eu. Nós não formávamos um grupo de pesquisa. Fomos para o I ENEM, a convite do Imenes. Inclusive a Lauri e eu ficamos hospedadas na casa dele. Como disse anteriormente, sempre que havia algum evento em São Paulo, Imenes me convidava – e hospedava – e eu fazia o mesmo. Uma vez, inclusive, convidei o Imenes para uma Roda de Conversa na UEM a respeito da dissertação de mestrado que ele havia defendido, uma das primeiras em Educação Matemática, orientado pela professora Maria Bicudo. Para essa conversa tive o prazer de receber a Maria Tereza e o Carlos Vianna em minha casa para o almoço, pois eles vieram de Curitiba à Maringá somente para assistir a palestra do Imenes. Eles também estavam começando.

A candidatura de Maringá [para sediar o II ENEM] foi sugestão do professor Imenes e, inclusive, creio que ele foi nosso principal cabo eleitoral. Havia algumas arestas a serem aparadas entre o grupo de professores/pesquisadores que pensavam em fundar a SBEM. Cada um desses grupos propôs a realização do II ENEM em suas cidades e isto não seria bom para a então sociedade em gestação. A perspectiva de um local neutro soou simpática aos participantes do evento. Não tínhamos esta pretensão quando chegamos lá. Isto aconteceu e como o Emerson era chefe do Departamento de Matemática ele ousou assumir a proposta sem sequer consultarmos nossos colegas.

Para o segundo ENEM havia uma Comissão Nacional da qual o Emerson era o único representante de Maringá. Todo o Departamento de Matemática se envolveu com a organização do evento, que, modéstia à parte, foi um dos mais bem organizados até hoje. Nossos alunos se envolveram, realizamos as atividades no Instituto de Educação, no Auditório Dona Guilhermina. Vieram estudantes de outras cidades, organizamos alojamento etc. Nossa contribuição, entretanto, ficou restrita à organização física, de infraestrutura. Toda parte de atividades científicas ficou sob a responsabilidade dos pesquisadores mais experientes. O professor Daniel de Freitas Barbosa foi o representante da UEM na primeira diretoria eleita. **A partir daí e, salvo melhor juízo, foi criada a SBEM – PR**, com a efetiva participação do Daniel e da professora Ettiène, da UFPR.

A partir daí, professor Emerson e eu propusemos um projeto ao CNPq, com o intuito de adquirirmos conhecimento para iniciarmos pesquisas em Educação Matemática. Tratava-se de um ciclo de palestras em que todas as principais ESTRELAS da Educação Matemática passavam um dia todo com a gente. Tivemos a presença do prof. Sebastiani, do Nilson Machado, da Bernadete Gatti, da Beatriz D'Ambrósio, do Rodney enfim, muita gente boa.

As pessoas que se envolveram com a Educação Matemática no Paraná sempre foram muito atuantes no cenário nacional. Temos aqui uma gama de pesquisadores competentes que são parte fundamental da história da SBEM nacional. Nós já sediamos aqui dois ENEM, um em Maringá e um em Curitiba e um SIPEM, em Foz do Iguaçu. Considerando que estamos no XIII ENEM e no VI SIPEM, não é pouca coisa!”

Como autora deste trabalho, cabe-me a agradecer a imensa contribuição que a professora Clélia Maria Ignatius Nogueira disponibiliza a todos, por meio deste texto, para a compreensão dos primeiros passos da Educação Matemática no estado do Paraná, em direção à criação da SBEM Regional Paraná.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma breve reconstrução histórica da criação da regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado do Paraná, supostamente datada de 1995. Porém, como se pôde notar, a SBEM – PR já desenvolvia atividades antes disto.

Após uma recapitulação dos primeiros passos dados pela Educação Matemática em nível internacional e nacional, desde os principais congressos e comissões voltados para esta área de estudo, chegamos, finalmente, ao primeiro Encontro Nacional de Educação Matemática, realizado em 1987 no Brasil. A partir daí, nossa linha do tempo segue com foco na criação da SBEM e os documentos e entrevista foram realizados para elucidar o que ocorreu entre o I ENEM e o II ENEM, quando a SBEM foi criada. Participando de reuniões nacionais e organizando eventos regionais, o estado do Paraná teve contribuições inclusive na construção do futuro Estatuto da SBEM, angariando confiança para ser o estado a sediar o II ENEM em 1988 na cidade de Maringá e ter acento na primeira diretoria da SBEM.

Mesmo com a suposta data de criação da SBEM – PR, pode ser observado em documentos e folders de divulgação dos dois primeiros EPREM que desde 1989, educadores matemáticos do Paraná vêm desenvolvendo encontros e atividades realizados pelo que era chamado Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná.

As respostas dadas à entrevista realizada por meio de roteiro encaminhado via e-mail pela professora Clélia Maria Ignatius Nogueira, participante do I ENEM, nos fornecem informações preciosas sobre o envolvimento de professores das universidades do norte do Paraná com os primeiros passos da Educação Matemática e a criação da SBEM. Segundo a manifestação da professora Clélia, a efetiva participação de Emerson Arnaut de Toledo, da UEM, na Comissão Nacional e de Daniel de Freitas Barbosa, também da UEM, na primeira diretoria eleita para a SBEM, pode ser entendida como o início da SBEM – PR.

Também pode ser considerado um indício de que a criação da SBEM – PR foi anterior a 1995, a resposta da professora Leônia Negrelli, 2.^a secretária da SBEM – PR (2017-2020), ao e-mail a ela enviado ainda nas primeiras aproximações para um levantamento de documentos que trouxessem evidências à questão que gerou este trabalho.

Analisando as informações obtidas por meio de documentos e entrevistas e registradas neste trabalho, entende-se que, mesmo sem uma Ata de Fundação da regional da SBEM no Paraná, esta já desenvolvia atividades desde, pelo menos, 1989, como pôde-se ver em documentos e folders dos Encontros Paranaenses de Educação Matemática que tiveram início antes da suposta criação da SBEM – PR, mas que tinham como membros da comissão de organização professores que tinham como credencial serem da SBEM – PR.

Espera-se que o presente trabalho sirva de contribuição para a diretoria da SBEM – PR que, como mencionado pela professora Leônia, já está há algum tempo buscando informações sobre o paradeiro da Ata de Fundação desta entidade, mas ainda sem sucesso. Além disso, também é esperado que os resultados aqui apresentados possam servir de referência para futuros trabalhos e pesquisas, com o intuito de ampliar cada vez mais as informações sobre a história da Educação Matemática no Paraná, em especial sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Paraná.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. M. **Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-8, jun. 1958.
- EPREM. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/site/?page_id=16>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- FELIX KLEIN AWARD FOR LIFE-TIME ACHIEVEMENT IN MATHEMATICS EDUCATION RESEARCH, Disponível em: <<https://www.mathunion.org/icmi/awards/felix-klein-award-life-time-achievement-mathematics-education-research>>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- FIORENTINI, D. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática: O Caso da Produção Científica em Cursos de Pós-Graduação**. 1994. 425f. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GUÉRIOS, E. et al. Mapeamento da pesquisa sobre o professor que ensina matemática: características da Região Sul do Brasil. In: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; de LIMA, R. C. R. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001 - 2012**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016
- I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 1987. São Paulo. **Anais do I ENEM**, São Paulo: Atual Editora, 1988.
- KARP, A.; SCHUBRING, G. **Handbook on the History of Mathematics Education**. Nova Iorque: Editora Springer, 2014.
- LOPES, M. L. M. L. GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 62, abr./jun. 1994.
- MARTINS, M. A. M. **Estudo da Evolução do Ensino Secundário no Brasil e no Estado do Paraná com Ênfase na Disciplina de Matemática**. 1984. 291f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.
- MIORIM, M. A. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual Editora, 1998.
- MUNIZ, N. C. **Relatos de Memórias: a trajetória histórica de 25 anos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (1988-2013)**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- PEREIRA, D. J. R. **História do Movimento Democrático que Criou a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM**. 2005. 274f. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

PLENÁRIA FINAL DO II ENEM. **Ata de Fundação**. Maringá, 27 de jan. de 1988.

SOARES, F. S. Os Congressos de Ensino da Matemática no Brasil nas décadas de 1950 e 1960 e as discussões sobre a Matemática Moderna. In: 1º Seminário Paulista de História da Educação Matemática, 2005, São Paulo. **Anais do 1º Seminário Paulista de História da Educação Matemática**. São Paulo: IME – USP, 2005. p. 445 – 452.

SOBRE CIAEM. Disponível em: <<https://ciaem-redumate.org/ciaem/?q=pt-br/node/548>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

VALENTE, W. R. Euclides Roxo e a História da Educação Matemática no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, LOCAL, n. 1, p. 89-94, mar. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **II Encontro Paranaense de Educação Matemática**. Curitiba: 1990. 1 fôlder.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **III Encontro Paranaense de Educação Matemática**. Curitiba: 1995. 1 fôlder.

VALENTE, W. R. Quem somos nós, professores de Matemática? **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 74, p. 11-23, jan./abr. 2008.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Roteiro encaminhado via e-mail para professora Clélia para entrevista.

Observei pelo seu Currículo Lattes que é uma referência na Educação Matemática no Paraná, especialmente ao ser das primeiras pessoas a trabalhar com a Educação Matemática de surdos. Seu nome também consta na lista de participantes do primeiro Encontro Nacional de Educação Matemática, realizado na PUC – SP em 1987. Comente sobre esta sua participação neste evento e sobre como estava, no estado do Paraná, particularmente na UEM, a discussão sobre a Educação Matemática.

De acordo com meus levantamentos a partir dos Anais deste primeiro ENEM, houve alguns participantes de Maringá. Essas pessoas já formavam grupos de estudos e pesquisas? Por que a UEM se candidatou para sediar o II ENEM?

Observei também, pela tese de doutorado de Denizalde Pereira (2005), que você foi uma das organizadoras do II ENEM, que aconteceu em Maringá, no qual foi criada a Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Entre o I e o II ENEM, você tem conhecimento de movimentos para a existência de uma regional do Paraná, mesmo antes da criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática? Se sim, você chegou a participar de algumas dessas iniciativas?

Caso queira, faça mais alguns comentários a respeito deste período.

APÊNDICE 2 – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Primórdios da Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Paraná**. Você foi selecionado por ser uma referência, estadual e nacional, na área de Educação Matemática e pela participação em alguma etapa da criação da SBEM e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição Universidade Federal do Paraná.

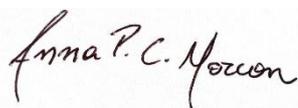
O objetivo deste trabalho é levantar informações sobre a existência de uma regional da SBEM no Paraná antes de 1995.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e dar-se-á por meio de depoimentos escritos a partir de roteiro enviado por e-mail. Ressaltamos a (o) entrevistada (o) que, com as entrevistas, almejamos nos aproximar de experiências e memórias sobre a participação das depoentes na criação da SBEM Nacional e/ou Regional Paraná.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos e não são aparentemente conhecidos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o alcance dos objetivos desta pesquisa realizada no âmbito acadêmico-científico da UFPR. A partir da análise, discussão e articulação dos elementos que constituirão o cenário da entrevista com a depoente sobre suas experiências na Educação Matemática e, em particular, seu relato sobre os primeiros passos da SBEM – PR.

Você não terá qualquer despesa e também não-receberá qualquer remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sendo sua identidade preservada e guardada em sigilo.

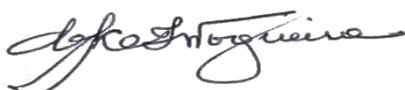
Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Maria Tereza Carneiro Soares mtcsoares@ufpr.br e Anna Paula Chiarello Marcon annapcm@hotmail.com ou no telefone (41) 99766-5445.



Pesquisador Responsável

Eu, Clélia Maria Ignatius Nogueira, portador(a) do R.G. número 1 781 776-0, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Curitiba, 25 de junho de 2019



Sujeito da pesquisa

ANEXO 1 – ESTATUTO SBEM

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA ESTATUTO

TÍTULO I DA NATUREZA E OBJETIVOS

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO, SEDE E FORO

Art. 1º - A Sociedade Brasileira de Educação Matemática, denominada SBEM, constitui-se em uma Sociedade Civil de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos e qualquer vinculação político-partidária e religiosa.

§ 1º - A SBEM terá sua sede nacional onde estiver instalada a Diretoria Nacional Executiva (DNE).

§ 2º - Para efeitos legais a SBEM terá foro na cidade de Maringá-PR.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 2º - A SBEM tem por finalidade congrega profissionais da área de Educação Matemática (EM) bem como outros profissionais interessados em EM ou de áreas afins para promover o desenvolvimento da EM como área de conhecimento.

Art. 3º - A SBEM tem por objetivos:

I - atuar junto aos órgãos governamentais na formulação, execução e avaliação da política Nacional de Educação e, em especial, da EM;

II - atuar como fórum de debates sobre a produção na área de EM, que leve ao desenvolvimento de uma análise crítica dessa produção;

III - zelar pelos interesses comuns de seus associados no que concerne ao desempenho nas atividades profissionais ligadas a EM;

IV - orientar e atuar na obtenção de recursos para o desenvolvimento de atividades na área de EM;

V - estimular atividades de pesquisa na área de Educação Matemática.

TÍTULO II DO QUADRO SOCIAL

CAPÍTULO I DOS SÓCIOS

Art. 4º. - Poderão fazer parte da SBEM todas as pessoas que concordarem COM os objetivos da Sociedade, desde que tenham seus nomes indicados por pelo menos dois sócios efetivos.

Art. 5º - São considerados fundadores da SBEM, todas as pessoas que participaram do momento de fundação a/ou processo de formação da SBEM.

Art. 6º - A SBEM é constituída por um quadro social que apresenta as seguintes categorias de sócios;

I - Sócios Aspirantes - pessoas físicas não graduadas em Curso Superior, exceto os casos do inciso II;

II - Sócios Efetivos - pessoas físicas;

a) professores de Matemática;

b) graduados em Curso Superior ou em Curso de Magistério;

III – Sócios Institucionais - pessoas jurídicas constituídas por entidades civis sem fins lucrativos, de caráter educacional, científico e cultural, independentes de atividades político-partidária e religiosa.

III - convocar, em conjunto com pelo menos um terço dos Sócios Efetivos e um terço dos Sócios Aspirantes, Assembléia Geral Extraordinária;

IV - beneficiar-se dos serviços da SBEM;

Art. 8º - São direitos dos Sócios Efetivos:

I - tomar parte nas Assembléias Gerais e nelas apresentar e votar propostas;

II - participar de toda, as atividades a que a SBEM esteja diretamente ligada;

III - convocar, em conjunto com pelo menos um terço dos Sócios Efetivos e um terço dos Sócios Aspirantes, Assembléia Geral Extraordinária;

IV - beneficiar-se dos serviços da SBEM;

V - propor e votar alterações do Estatuto;

VI - votar e ser votado para cargos eletivos da SBEM.

Art 9º - São direitos dos Sócios Institucionais;

I - declarar-se filiado à SBEM;

II - beneficiar-se dos serviços da SBEM.

Art 10º - São deveres dos Sócios Aspirantes e Efetivos;

I - cumprir as disposições deste Estatuto;

II - acatar as determinações aprovadas em Assembléias Gerais;

III - colaborar com o CND na consecução dos objetivos da SBEM;

IV - difundir e prestigiar as atividades da SBEM;

V - zelar pelo patrimônio da SBEM;

VI - manter atualizado o pagamento da contribuição.

Art. 11º - Dar-se-á o desligamento do sócio;

I - mediante pedido expresso do mesmo;

II - pelo atraso no pagamento de duas contribuições anuais consecutivas;

III - pelo não cumprimento das disposições deste Estatuto.

Art. 12º - Dar-se-á a readmissão do sócio:

I - mediante solicitação do mesmo, devidamente aprovada pelo CND, desde que tenha sido afastado na forma do inciso I do Art. 11;

II - mediante solicitação do mesmo, devidamente aprovada pelo CND, desde que haja quitado seus débitos para com a SBEM, se afastado na forma do inciso II, do Art. 11.

Art. 13º - Os sócios obrigar-se-ão ao pagamento de uma contribuição anual reajustável, que será fixada pelo CND e homologada em Assembléia Geral.

Parágrafo único - Para os Sócios Aspirantes, a contribuição anual a que se refere este artigo será fixada em 50% (cinquenta por cento) do valor estipulado para os sócios efetivos.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FUNCIONAL

Art. 14º - Os setores que integram a Estrutura Organizacional e Administrativa da SBEM são;

I - Assembléia Geral (AG);

II – Conselho Nacional Deliberativo (CND)

III – Diretoria Nacional Executiva (DNE)

IV – Conselho Nacional Fiscal (CNF)

V – Diretorias das Unidades da Federação (DUF)

§ 1º - Nenhum cargo ou função da Estrutura Organizacional e Administrativa da SBEM será remunerado.

§ 2º - O mandato dos membros componentes da Estrutura Organizacional da SBEM será de dois anos, vedada a recondução sucessiva.

§ 3º - Os membros eleitos para qualquer cargo e/ou função não poderão fazer uso da denominação SBEM, salvo se em benefício da Associação.

CAPÍTULO II

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 15º - A Assembléia Geral, órgão máximo da SBEM, é constituída pelos Sócios Aspirantes e Efetivos.

Parágrafo Único - A AG realizar-se-á ordinariamente pelo menos uma vez a cada dois anos e durante o ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática ou, extraordinariamente, observando os incisos III dos Artigos 7º e 8º.

Art. 16º – São atribuição da AG:

I – homologar a DNE eleita;

II - escolher os locais rias ENEM;

III - homologar as decisões do CND;

IV - decidir, em última instância, sobre recursos contra decisões de órgãos ou de dirigentes da SBEM;

V - modificar o Estatuto;

VI - escolher o Comitê Científico de cada ENEM.

CAPÍTULO III

DO CONSELHO NACIONAL DELIBERATIVO

Art. 17º – O CND é constituído:

a) pelos membros da DNE;

b) pelos representantes eleitos das Unidades da Federação.

§ 1º - As Unidades da Federação se farão representar no CND sob o critério da proporcionalidade na forma abaixo apresentada;

a) de 100 (cem) a 200 (duzentos) sócios - 01 representante;

b) de 201 (duzentos e um) a 400 (quatrocentos) sócios- 02 representantes;

- c) de 401 (quatrocentos e um) a 800 (oitocentos) sócios - 03 representantes;
- d) de 801 (oitocentos e um) a 1600 (um mil e seiscentos) sócios – 04 representantes,

§ 2º - CND reunir-se-á a cada 06 meses ou extraordinariamente, por convocação de 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 3º - A renovação da representação das Unidades da Federação no CND será anual, podendo seus membros serem reconduzidos.

Art. 18º - Ao CND compete:

- I - estabelecer a política geral da SBEM;
- II - determinar a pauta das AG ordinárias;
- III - apreciar, como instância anterior à AG, recursos contra decisões dos dirigentes ou de órgãos da SBEM;
- IV - homologar a criação de comissões executivas proposta pela DNE e os nomes de seus integrantes;
- V - homologar os relatórios dos membros da Estrutura Organizacional e Administrativa;
- VI - deliberar sobre casos não previstos neste Estatuto;
- VII - constituir comissões de trabalho "ad-hoc";
- VII - normatizar em regimento as atividades em que a SBEM esteja ligada, bem como no que diz respeito ao acesso às dependências, informações e documentações da SBEM;
- IX - homologar a filiação dos sócios;
- X - fixar a contribuição anual dos sócios.

Parágrafo Único - Toda e qualquer deliberação do CND será submetida a homologação da AG.

CAPITULO IV

DA DIRETORIA NACIONAL EXECUTIVA

Art. 19º - A DNE é composta por;

- I - Secretário Geral;
- II – 1º Secretário;
- III – 2º Secretário;
- IV – 1º Tesoureiro;
- V – 2º Tesoureiro.

§ 1º - Os componentes da DNE serão eleitos obedecendo o sistema de sufrágio universal de votos, agrupados sob a forma de chapa, conforme regimento da SBEM.

§ 2º - A renovação da DM1 é integral, através de eleições nacionais, ao final de dois anos de mandato.

Art. 20º - Fica constituída em caráter permanente, a Comissão Editorial, a qual ficará ligada a DNE composta, por doze membros eleitos e pelo 1º Secretário.

§ 1º - Na Comissão Editorial deverão estar representadas as cinco regiões geográficas do Brasil.

§ 2º - É vedado a cada UF se fazer representar por mais de 3 (três) membros nesta Comissão.

§ 3º - A Comissão Editorial será renovada anualmente, em metade de seus membros.

§ 4º - O processo para a escolha dos membros da comissão deverá ser feito através de voto direto, em uma cédula única, contendo o nome de todos os candidatos.

Art. 21º - Compete ao Secretário Geral:

I - Convocar e presidir as reuniões do CND e das Assembléias Gerais;

II - definir e divulgar os cronogramas de trabalho juntamente com as propostas orçamentárias,

III - Executar deliberação do CND;

IV - constituir comissões, executivas de caráter: provisório;

V - elaborar relatórios semestrais a serem homologados pelo CND;

VI - representar ativa e passiva judicial e extra judicialmente a SBEM.

Art. 22º - Compete ao 1º Secretário;

I - substituir o Secretário Geral em seus impedimentos;

II - coordenar a Comissão Editorial;

III - elaborar atas, secretariar as Assembléias Gerais e demais reuniões de Diretora;

IV - manter organizado a escrituração e o arquivo da SBEM.

Art. 23º - Compete ao 2º Secretário:

I - substituir o 1º Secretário em seus impedimentos, exceto na coordenação da Comissão Editorial;

II - coordenar a Comissão Eleitoral.

Art. 24º - Compete ao 1º Tesoureiro;

I - administrar as finanças da Sociedade de acordo com as normas definidas pela DNE;

II - elaborar balancetes semestrais da Sociedade, e apresenta-los à AG.

Art. 25º - Compete ao 2º Tesoureiro, substituir o 1º Tesoureiro em seus impedimentos.

CAPÍTULO V

DAS DIRETORIAS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Art. 26º - As DUF são órgãos executivos da SBEM a nível local, sendo estruturadas de acordo com as peculiaridades locais, respeitadas as formas de organização contidas neste Estatuto.

Art. 27º - Em cada Unidade da Federação a SBEM será regulamentada por regimento próprio e terá seu plano próprio de atividades, sem perder de vista as finalidades, objetivos e metas desta Sociedade.

Parágrafo Único - As atividades locais devem ser divulgadas a nível nacional através de publicação própria da SBEM.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO FISCAL

Art. 28º – O CNF será constituído por três membros e um suplente eleitos conjuntamente com a DNE.

Art. 29º - Compete ao CNF examinar os balancetes apresentados pela DNE.

Art. 30º - O CNF reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano ou, extraordinariamente por convocação da DNE.

CAPÍTULO VII

DA ELEIÇÃO PARA OS CARGOS

Art. 31º - Para eleição da DNE, do DNF e da Comissão Editorial será constituída uma Comissão Eleitoral designada pela DNE, incluindo o 2º Secretário e um representante de cada chapa, a qual atuará conforme regimento interno da SBEM.

§ 1º - Para todas as eleições na SBEM será obrigatório a publicação de edital contendo os prazos de registros de chapas e candidaturas individuais, bem como os requisitos legais para inscrição dos mesmos.

§ 2º - Todas as chapas ficam obrigadas, quando do seu pedido de inscrição, a apresentar um programa de trabalho.

§ 3º - Nas eleições, as cédulas serão remetidas aos sócios pela Secretaria, em modelo próprio.

§ 4º - Os votos somente serão abertos no momento da apuração.

§ 5º - Os candidatos somente poderão ser proclamados eleitos após o julgamento de todos os recursos interpostos durante o pleito.

TÍTULO VI DOS FUNDOS E PATRIMÔNIO

Art. 32º - A Receita da SBEM resulta:

I - das contribuições estatutárias de seus associados.

II - de recursos provenientes de acordos, convênios e outros instrumentos como instituições nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas.

III - de donativos, legados e subvenções de qualquer espécie.

IV - de investimentos e de operações de créditos.

V - de rendas eventuais.

Art. 33º - A receita arrecadada será aplicada exclusivamente na aquisição e manutenção do patrimônio e no desenvolvimento das atividades pertinentes aos objetivos da SBEM.

Art. 34º - A receita e a despesa contarão de orçamento único elaborado pela DNE e aprovada pela AG, após parecer do CNF.

§ 1º - A arrecadação das contribuições dos sócios é de responsabilidade da DNE com colaboração das DUF.

§ 2º - Cada DUF terá direito a um percentual de 60% (sessenta por cento) da arrecadação local para cobrir suas despesas.

§ 3º - A execução financeira das atividades da SBEM a nível nacional, será de responsabilidade da DNE.

§ 4º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações da SBEM.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 35º - Em seu primeiro ano de existência a SBEM será dirigida por uma Diretoria Provisória eleita durante o II ENEM.

Parágrafo Único - A Diretoria Provisória terá poderes necessários para a consolidação da SBEM, respeitados os dispostos neste Estatuto.

Art. 36º - O presente Estatuto só poderá ser modificado, no todo ou em parte, em Assembléia Geral, convocada especificamente para esse fim, e aprovado por 2/3 (dois terços) dos sócios efetivos presentes à Assembléia Geral.

Art. 37º - A SBEM terá duração por tempo indeterminado e sua dissolução se dará em Assembléia Geral Extraordinária, convocada especificamente para esse fim, desde que a proposta seja acatada por 2/3 (dois terços) dos sócios efetivos presentes.

Parágrafo Único - Em caso de dissolução da SBEM, seu patrimônio será doado a entidade afim ou congênere indicada na Assembléia Geral que a dissolver.

Art. 38º - O presente Estatuto será regulamentado pelo Regimento Interno.

Art. 39º - O presente Estatuto entrará em vigor na data de aprovação pela Assembléia Geral de Fundação.